

ram na Guarda (o dolmen é olhado por dois lados). Já n-*O Arch. Port.*, x, 202, havia o D.^{or} J. Manuel Correia publicado outra vista do mesmo dolmen.—Acêrca da utilização dos dolmens com intuitos praticos modernos, vid. *Religiões da Lusitania*, I, 288—289: aí se indicam outros casos.

J. L. DE V.

Epigrafiã portugueza

Com o intuito de reünir alguns materiais utilizáveis num futuro *Corpus Inscriptionum Portugalensium*, obra digna de se empreender por bem justificadas razões, e já fragmentariamente esboçada em apreciáveis trabalhos, ocorreu-me dar à publicidade o produto das minhas primeiras colheitas, que uma mera satisfação de curioso determinou.

É pois sem quaisquer pretensões que abordo a matéria, bem difficulosa para os meus minguados recursos, mas porventura útil como aprendizagem e estudo.

Socorrido das indicações dalguns mestres da especialidade, a quem ousei recorrer e cuja acolhida benévola me animou, muito em especial do illustre director d-*O Archeologo* o S.^{or} D.^{or} J. Leite de Vasconcelos, abalanço-me à tarefa.

As inscrições reünidas, portuguezas e latino-portuguezas, vão desde o comêço da nacionalidade até o fim do século XVII. Julgo de todo o interêsse reproduzi-las tais elas se encontram, com os caracteres originários, tipicamente revestidas do aspecto paleográfico da época, o que difundirá o gôsto da colheita facilitando ainda a maneira de interpretar¹.

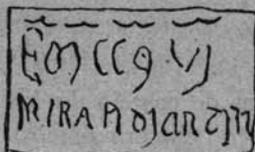
I.—Pedra de sepultura existente no claustro do mosteiro beneditino de Arnoia² (Celorico de Basto).

Assenta sôbre a respectiva arca de granito, que se acha isolada, e excede-a um pouco em comprimento; apresenta grandes chanfros laterais excepto na cabeceira, sua parte mais larga.

¹ O signatário muito agradecerá quaisquer informações ou novas cópias que porventura os leitores d-*O Archeologo Português* se dignem facultar-lhe, a seu tempo incluídas na série em publicação, e que poderão ser-lhe enviadas para o Museu Municipal do Pôrto.

² Foi reedificado, nada patenteando da antiga fábrica. A êle me referi já n-*O Arch. Port.*, XIV, 317.

Segundo a lição do erudito conservador da Biblioteca Nacional, S.^{or} Pedro de Azevedo, deverá assim interpretar-se:



Era MCC^{us}VI
Miran Martijnz

II.—Inscrição mural
de Águas Santas

«O nome *Mirão*, como obsequiosamente esclarece o S.^{or} Azevedo, é muito raro neste período e deve ser de origem germânica».

O D.^{or} A. A. Cortesão cita-o também, com a grafia *Miron*, dum documento do mosteiro de Moreira (1077)¹. Moreira fica no mesmo concelho de Águas Santas (Maia).

III.—Inscrição embutida na parede exterior da igreja paroquial de S. Paio de Antas (Espôsende).

Esta edificação data do século XVIII, devendo pois o letreiro pertencer à antiga fábrica, de que não restam vestígios.

A interpretação é como segue, baseada na prova fotográfica que colhi:

Na era de 1163, aos 22 de Abril, Dom Paio Soares fundou por mercê ou dadiua estas obras.

Esse personagem D. Paio Soares, que tinha o título de Conde, reedificou em 1100 o convento de S. Romão do Neiva, de frades

IN GRAM · CXXIII · III · X · Ñ · MAGUDBASUA
RIVSFUNDAVICOPERAI SCAMER

III.—Inscrição mural de S. Paio de Antas

bentos, situada perto da igreja de S. Paio, cujo pároco era de sua nomeação.

No mosteiro de Neiva nada encontrei que lhe memorasse o nome. A igreja é uma reconstrução total do século XVII.

A este fidalgo chama-lhe o Conde D. Pedro, no *Livro de Linhagens*, Paio Pais Caminhão.

Devo consignar aqui o valioso auxílio prestado na leitura pelo meu esclarecido amigo e distinto arqueólogo P.^o Jesus Carro Garcia, de Santiago de Compostela.

¹ O *Arch. Port.*, XII, 233.

IV.— Letreiro aberto em uma pedra que agora se encontra fazendo parte duma construção moderna, ao lado esquerdo da porta lateral da igreja de Leça do Balio (arredores do Pôrto).

Deslocado da sua origem não é fácil hoje conjecturar qual fôsse

IV.— Letreiro de Leça do Balio

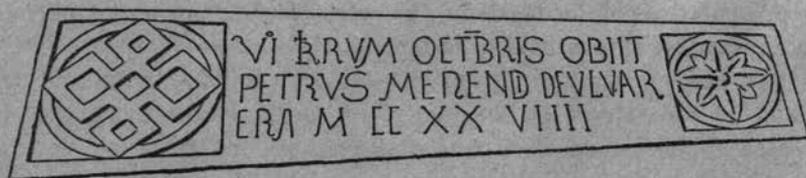
o seu destino, se bem que pudesse ter pertencido a qualquer cruzeiro ou capela.

Velho de Barbosa, na sua *Memoria Historica da Antiquidade do Mosteiro de Leça*, p. 38, referindo-se a outros letreiros, um dos quais datado da era de 1288, assinala êste, que reputa muito mais moderno, e faz esta leitura: *Jesus sey por nós*.

Creio-o do fim do século xv ou começos do immediato.

V.— Inscrição tumular, ao presente incluída num muro de vedação do cemitério de Landim (Famalicão).

Junto fica o antigo convento dos Agostinhos em cuja igreja



V.— Inscrição tumular de Landim

subsiste, ao norte, uma parede românica com a sua fiada de cachorros; o resto está alterado.

A pedra deve ser dum túmulo de pessoa grada que foi repousar à sombra do templo no adro confinante, mas acêrca da qual não obtive referências, pois que o principal informador, Frei Nicolau de Santa Maria, na Crónica dos Agostinhos, lhe não memora o nome.

A legenda, de caracteres latinos entremeados com outros de feição monacal, é de fácil leitura, excepto as primeiras palavras que parecem significar *Sextus (die) kalendarum octobris*.

Os temas ornamentais são caracterizadamente românicos.

A palavra *Ulvar* do apelido está mencionada como nome geográfico no *Onomástico Medieval* do D.^{or} A. A. Cortesão¹.

VI.—Lintel que pertenceu ao velho prédio n.º 1 da Rua Escura, da cidade do Pôrto, donde foi retirado em 1912, por motivo de obras.

Está agora depositado na secção lapidar do Museu Municipal do Pôrto.

A inscrição, de caracteres góticos minúsculos (século xv), con-



VI.—Lintel com inscrição (Pôrto)

forme a leitura feita em tempos pelo S.^{or} D.^{or} J. J. Gonçalves Coelho, diz o seguinte:

*Estas casas fezerom diego lourenço
alcaide e senhorinha diaz sua molher*

A legenda, posta em duas faixas distintas, é cortada medianamente por um escudo, onde, além de escaques, uma jarra e bastões (representativos de autoridade), se vêem letras, por certo iniciais de alguma divisa pessoal ou de família.

PEDRO VITORINO.

«... la communauté de patrie dans le monde antique, voilà le fondement de l'unité de la civilisation européenne; réciproquement, toutes les forces qui tendent à produire cette unité, contribuent, directement ou indirectement, à relever l'étude du monde antique».

TH. ZIELINSKI, *Le monde antique et nous* (trad. fr.), Paris 1909, p. 77.

¹ *O Arch. Port.*, xvi, 247. Não sei a que localidade portuguesa corresponde. Conheço *Ulmar* ou *Urmarr*, vila extinta, da comarca de Soure, Beira.